

«FÉ: ACOLHER DEUS QUE SE OFERECE NOS SEUS DONS»

“Jesus provoca sempre um reflexo de defesa, que nasce de uma forma subtil de medo, o medo de sermos postos em questão, de sairmos de nós mesmos para o seguirmos verdadeiramente.

Os seus concidadãos estão perplexos. Porquê? Sem dúvida porque eles aceitam de bom grado que Deus esteja lá no alto, bem longe, inacessível. Que ele venha das suas terras, nasça numa das suas famílias, bem conhecida, eis o que não só surpreende como inquieta.

Temos de nos abrir à evidência da proximidade de Deus. Uma proximidade activa, que se dirige a cada um de nós sob a forma de um apelo, o apelo da necessidade de amor dos nossos pais, mães, irmãs, irmãos e de todos os que encontramos. Pensamos que os conhecemos bem; na verdade, temos que nos abrir ao seu mistério. Só então veremos neles a presença de Deus.

Começou a ensinar

Tudo o que Cristo faz ajuda-nos a responder a uma questão primordial: como é Deus? Primordial porque, para nós, existir consiste em sermos semelhantes a ele. Nesta passagem, vemos que Jesus se dirige aos outros, em cada uma das margens, e fala-lhes. O texto diz: “ensinar”. Imitá-lo nesta situação pode parecer-nos muito pretensioso. Digamos que ensinar significa aqui revelar-nos a nós mesmos, fazer saber aos que encontramos

quem somos e em que é que acreditamos – a nossa verdade.

Aprendemos que Deus é deslocamento para nós e comunicação de si. É por isso que Jesus poderá dizer em João 14,6 que ele é a verdade. Verdade de Deus, que se revela revelação de si mesmo. Palavra, portanto.

É por isso que no princípio de tudo estava o Verbo. Uma palavra que é fecundidade, que faz existir o que diz. A partir daí, podemos compreender melhor o sentido das curas feitas por Jesus: elas dizem-nos que Deus é inimigo de tudo o que nos faz mal, daquilo que nos destrói. Não somente a sua Palavra faz existir, mas também faz re-existir o que foi destruído: a Ressurreição é simbolicamente antecipada pelas narrações destas curas “miraculosas”. Ao comunicar-se a ele mesmo, Deus comunica-nos a vida. Eis então “como Deus é”. Mas não pensemos que não há nada a acrescentar: Deus é inesgotável e nós ainda não o vemos “tal como é”, nem Deus nem Cristo (1 João 3,1-2).

A impotência de Deus

Os compatriotas de Jesus estão chocados por ver neste homem da sua terra a manifestação do poder divino e do amor que nos funda e nos cura. Jesus também fica chocado ao ver a falta de fé deles.

Como é que ele pode estar surpreendido? Mas ele não sabe tudo? Pois é, parece que não:

vemo-lo a aprender, a admirar-se, a emocionar-se. Será que Deus pode aprender alguma coisa do homem? Certamente, a começar por esta recusa, de que ele não tem qualquer experiência.

Diante de Jesus, somos verdadeiros companheiros, e a noção de Aliança já nos diz isso. Aqui, vemos Jesus, visibilidade do Deus invisível, reduzido à sua impotência: “não pôde fazer ali milagre algum”. Compreendamos que não somos autores de nada de valioso: tudo o que é bom vem de Deus, mas só nos podemos apropriar disso através da fé, isto é, mediante o acolhimento confiante dos dons que nos são oferecidos e, através deles, do próprio doador.

E no entanto, depois de nos ter dito que Jesus não pôde ali fazer nenhum milagre, Marcos acrescenta que ele curou alguns doentes através da imposição das mãos. A partir daí, podemos supor que a gratuidade do dom de Deus ultrapassa o nosso acolhimento na fé. Não ser reconhecido como “Filho de Deus” não impede Jesus de curar os homens, mesmo que ele seja considerado como um mero terapeuta. Ele retira-se e vai percorrer “as aldeias dos arredores, ensinando”. A palavra “ensinar” enquadra esta narrativa (versículos 2 e 6). Foi para isso que ele veio”.

P. Marcel Domergue, SJ, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

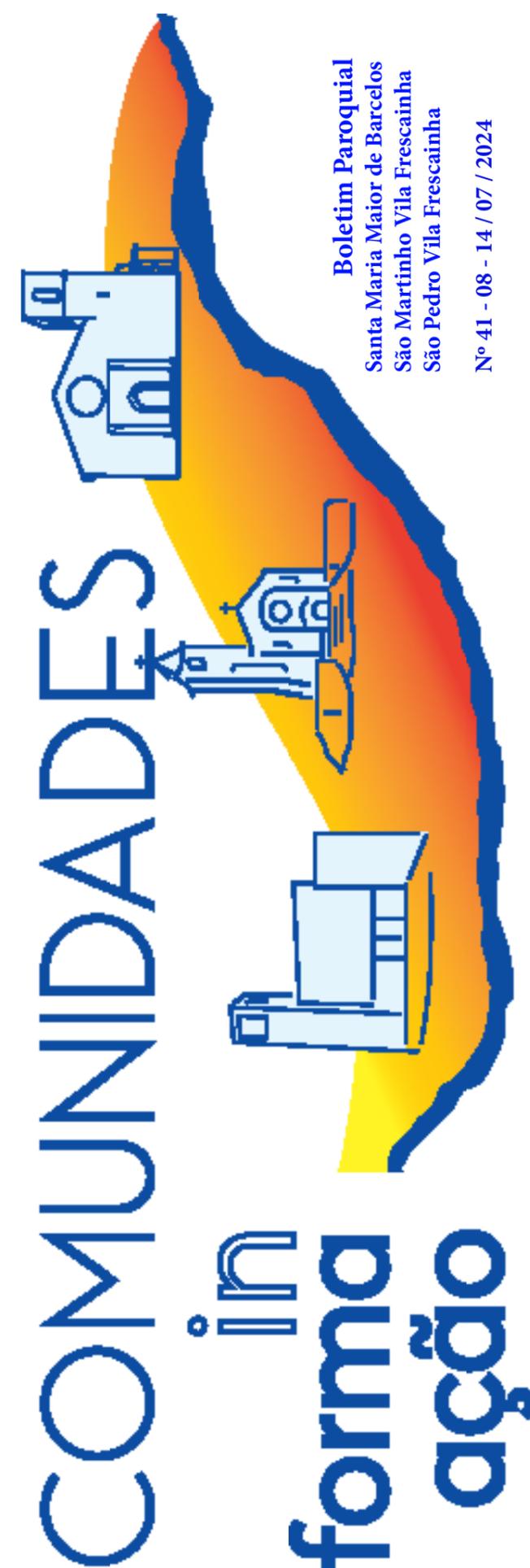
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é ele o carpinteiro, Filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?» E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando” (Marcos 6, 1-6).

Acção:

- **Dizer quem somos e em que acreditamos: deixar Deus agir na minha/nossa vida.**
- **Avivar o entusiasmo pelos ensinamentos de Jesus: escutar com o coração e não cair na rotina do “já ouvi isto”, “já sei isto”, “já li isto”!**





SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 08/07/2024

(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Acção de graças ao Senhor da Cruz.

- **15:30h (Igreja do Terço):** José da Silva Esteves, esposa e filhos / Maria de Fátima Abreu da Silva e filhos / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Terça-feira - 09/07/2024

(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv. de nascimento de Manuel José Oliveira Carvalho / Aniv. de Maria de Lurdes Campos Ramos Lopes / Familiares de João Loureiro / Pelas almas do Purgatório.

Quarta-feira - 10/07/2024

(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra de São Bento.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Rui Manuel da Silva Rosas / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Quinta-feira - 11/07/2024

(Festa de S. Bento, Abade - Padroeiro da Europa)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de São Bento / Rui Manuel Silva Rosas.

- **19:00h (Igreja do Terço):** Em honra de São Bento (Confraria do Terço) / Manuel São Bento Salgueiro e Pe. José Araújo / Aniv. de Maria Augusta Fernandes / Familiares de Alice Lima / Manuel Fortes Ascensão Correia e Armando Vale Miranda.

Sexta-feira - 12/07/2024

(Féria da 14ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina Pereira e marido.

- **12:30h (Senhor da Cruz):** Celebração matrimonial de Daniel Filipe Pereira Oliveira e de Cátia Sofia da Fonseca Araújo.

Sábado - 13/07/2024

(Domingo XV do Tempo Comum, Ano B):

- **16:30h (Capela de S. José):** Joaquim Esteves Campos / José Joaquim Ramos Coelho.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Aniv. de Venâncio Bonifácio Miranda Arantes e esposa / 3º aniv. de Crispim Cruz Gonçalves, pais e irmão / Maria Dulcília dos Santos Duarte Vasconcelos / Maria de Lurdes Silva Ferreira Cardoso e marido Francisco / Ilídio Figueiredo, esposa, genro e neto.

Domingo XV do Tempo Comum (Ano B) - 14/07/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Manuel Gonçalves Coutinho / António José Pereira Martins, pai e avós.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / Amadeu Gomes Pinto e Maria da Ascensão Miranda Carvalho / Manuel Figueiredo Mendes, António, Zulmira e Maria Beatriz.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em acção de graças ao Senhor dos Aflitos / Aniv. de Augusto Cândido Monteiro Pereira.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sábado - 13/07/2024 - (Domingo XV Tempo Co-

mun, Ano B) - **19:00h:** Acção de graças a São Bento (Leonida Carvalho/José Faria) / 30º dia de Maria Luísa Pereira Vilas Boas / Aniv de Óscar Augusto Gonçalves, filhos e família / Aniv de Adelino Amaral Miranda / Aniv de Francisco Campinho Pereira e filho, Joaquim Campinho (filho, Carlos) / Aniv de Júlia de Sousa Marques / Pais e sogros de Adelino Fortes / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Maria Alzira Ferreira Barbosa / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãos (sobrinho, Rui) / Teresa Araújo de Melo (filhos) / Pais, irmão, sobrinho, António, e familiares de Maria Elisa Pereira de Araújo / Manuel Silva Abelheira e esposa (filho, Fernando) / Alberto da Silva Fortes (esposa) / Maria Figueiredo Mendes / Belmira da Rocha Fernandes / João Manuel da Silva Carvalho (esposa) / Ilidio Neiva Pereira e pais (esposa) / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha / Maria de Lurdes Pereira Martins / António da Costa Cardoso e filho, Joaquim / António Carvalho Cardoso (esposa) / António Manuel Gomes Faria (pessoa amiga) / Manuel Silva Vieira e família.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 13/07/2024

- **11:00h - Baptizado** de Paulo Renan dos Santos Crispo.

Domingo XV do Tempo Comum (Ano B) - 14/07/2024

- **11:15h (Santuário de Nossa Senhora da Guia - Belinho):** A São Judas Tadeu (Glória Ribeiro) / Aniv de João Brandão e esposa (filha, Prazeres) / Aniv de Francisco Campinho e filho, Joaquim / Familiares de Deolinda da Conceição Cardoso Silva / Familiares falecidos de Maria de Fátima Costa Cardoso / Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / José Arantes Silva (Ana Conceição) / Rosa Vieira, Teresa Vieira e casal amigo de António Bernardino Ferreira / António Correia Santos, esposa e familiares (filha, Helena) / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (família) / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Fernando Martins Leiras (filha, Maria Olinda) / Hilário Machado Ferreira (esposa e filhos) / Maria Rosa da Silva Reis / Pais e irmãos de Maria Dantas / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família).

Os vícios e as virtudes 13 - A virtude da justiça (Papa Francisco)

(Continuação do último número)

Por isso, o homem justo vela sobre o próprio comportamento para não lesar os outros: quando erra, pede desculpa. O homem justo pede sempre perdão.

Em certas situações, chega a sacrificar um bem pessoal para o pôr à disposição da comunidade. Deseja uma sociedade ordenada, onde sejam as pessoas a dar brilho aos cargos, não os cargos a dar brilho às pessoas. Abomina as preferências e não troca favores. Ama a responsabilidade e é exemplar na vida e na promoção da legalidade.

Com efeito, ela é o caminho para a justiça, o antídoto contra a corrupção: como é importante educar as pessoas, especialmente os jovens, na cultura da legalidade! É o caminho para prevenir o cancro da corrupção e para debelar a criminalidade, removendo o solo debaixo dos seus pés.

Além disso, o homem justo evita comportamentos nocivos como a calúnia, o falso testemunho, a fraude, a usura, a falsidade e a desonestidade. O homem justo mantém a palavra dada, devolve o que lhe foi emprestado, reconhece o salário correto a to-

dos os operários - o homem que não reconhece o salário correto aos operários não é justo, é injusto - tem o cuidado de não pronunciar juízos temerários em relação ao próximo, defende a reputação e o bom nome dos outros.

Nenhum de nós sabe se no nosso mundo os homens justos são numerosos ou raros como pérolas preciosas. Mas são homens que atraem a graça e as bênçãos, tanto para si como para o mundo em que vivem. Não são perdedores em comparação com aqueles "astutos e espertos", porque, como diz a Escritura, «quem

procura justiça e amor encontrará vida e glória» (Pr 21, 21).

Os justos não são moralistas que se revestem de censores, mas pessoas íntegras que «têm fome e sede de justiça» (Mt 5, 6), sonhadores que acalentam no coração o desejo de uma fraternidade universal. E deste sonho, especialmente hoje, todos nós temos grande necessidade.

Devemos ser homens e mulheres justos, e é isto que nos tornará felizes!